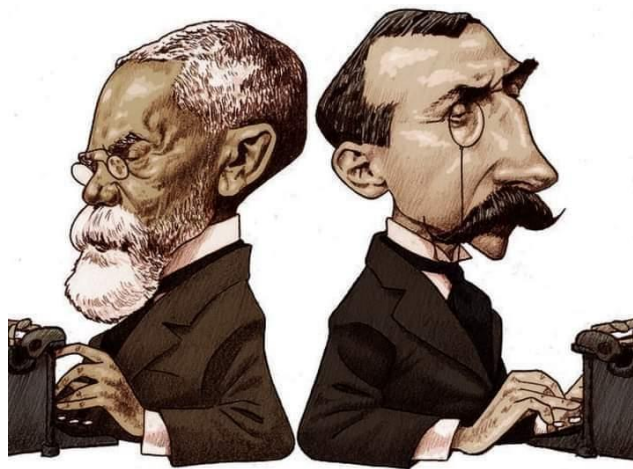


A propedêutica das letras em 1878

Guto Mello

22 de janeiro de 2022



Quando o escritor português Eça de Queirós lançou a obra *O Primo Basílio* em 1878, escritores brasileiros fizeram suas críticas em relação ao conteúdo da obra e a sua estética que pululava nos principais jornais do Rio de Janeiro oitocentista. Ramalho Ortigão numa linha conservadora como os demais, já havia lido a obra em terras portuguesas.

Em meados de 1878 foram disponibilizados 3000 livros e foram todos vendidos aqui no Brasil - o que exigiu do autor-, um número maior de exemplares no Império brasileiro. Machado de Assis que já era visto como o principal escritor do Brasil junto de José de Alencar,

Na Revista *O Cruzeiro*, Machado de Assis fez a sua primeira crítica ainda em 1878 sobre a obra *O primo Basílio* sob uma ótica estética comportamental em terras portuguesas, sob forte

AVL

Academia Volta-redondense de Letras

influência do escritor francês Zola. O Bruxo do Cosme Velho ainda não enxergava o Realismo penetrando através das críticas nos jornais A Gazeta de Notícias, o conservador Jornal do Commercio e a Revista Ilustrada.

O burburinho na Rua do Ouvidor saía da boca dos intelectuais e terminavam nos jornais. Um certo crítico cujo nome encontra-se em um labirinto sem saída para desvendá-lo, escreveu na Revista Ilustrada, no dia 27 de abril de 1878:

"Ora até que afinal, depois de tantas hesitações, tantas dúvidas; de depois do demorado martírio da incerteza, resolveram-se duas das três graves questões da atualidade.

Eram elas:

Dissolução da Câmara:

Emissão de papel-moeda;

E o primo Basílio".

A obra O Basílio se tornou um marco histórico no Brasil com um novo paradigma, um paradigma que rompeu com a mentalidade provinciana dos portugueses no século XIX, assim como no Brasil. Quando Eça de Queirós faleceu no ano de 1900, Machado de Assis escreveu de uma forma polida na Gazeta de Notícias suas críticas ao escritor português sobre a obra O crime do padre Amaro e ao dizer que, Eça de Queirós foi firme nos seus argumentos sobre a verdadeira sociedade, fosse ela portuguesa, fosse ela brasileira através do Realismo e Naturalismo.

* * *

O acadêmico Djalma Augusto dos Santos Mello (Guto Mello) é historiador, Membro da Rede Sem Fronteiras com escritores dos países de língua portuguesa; Membro da ALALS- Academié de Lettres et Arts Luso-Suisse com sede em Genebra, Suíça

AVL
Academia Volta-redondense de Letras

Fontes Bibliográficas:

- NASCIMENTO, José Leonardo. O Primo Basílio na Imprensa Brasileira do século XIX: Estética e História. Ed. Unesp. São Paulo, 2008;

- GLEDSON, John. Machado de Assis. Bons dias! Ed. Unicamp. Campinas, SP, 2021.